



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
MATERNIDADE ESCOLA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO INTEGRAL À
SAÚDE MATERNO INFANTIL**



JANAINA ROSENI DE OLIVEIRA SIEIRA PONTES

SÍFILIS CONGÊNITA: EDUCAÇÃO PARA GESTANTES

**Rio de Janeiro
Junho 2025**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
MATERNIDADE ESCOLA UFRJ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE MATERNO
INFANTIL**

JANAINA ROSENI DE OLIVEIRA SIEIRA PONTES
<http://lattes.cnpq.br/9489050477108392>

SÍFILIS CONGÊNITA: EDUCAÇÃO PARA GESTANTES

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Atenção Integral à Saúde Materno Infantil pela Maternidade Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ como parte dos requisitos à obtenção do Título de Especialista.

Orientadora: Danielle Lemos Querido
<http://lattes.cnpq.br/1246423472568040>
Coorientador Helder Camilo Leite
<http://lattes.cnpq.br/4373616169953159>

**Rio de Janeiro
2025**

Raquel Chagas de Araújo – CRB-7

P814 Pontes, Janaina Roseni de Oliveira Sieira

Sífilis congênita : educação para gestantes / Janaina Roseni de Oliveira Sieira Pontes. - Rio de Janeiro : UFRJ/Maternidade Escola, 2025.

30 f.; 31 cm.

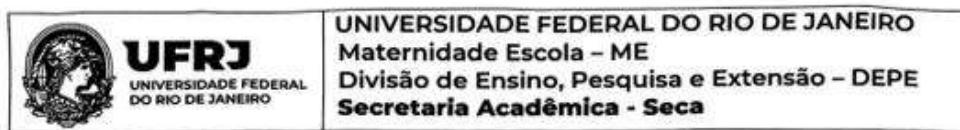
Monografia (Especialização) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Maternidade Escola, Curso de Especialização em Atenção Integral à Saúde Materno Infantil

Orientadora: Danielle Lemos Querido
Referências bibliográficas: f. 19-30.

1.Sífilis. 2. Sífilis Congênita. 3. Gestantes. I. Querido, Danielle Lemos. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Maternidade Escola, Curso de Especialização em Atenção Integral à Saúde Materno Infantil. IV. Título.

CDD -

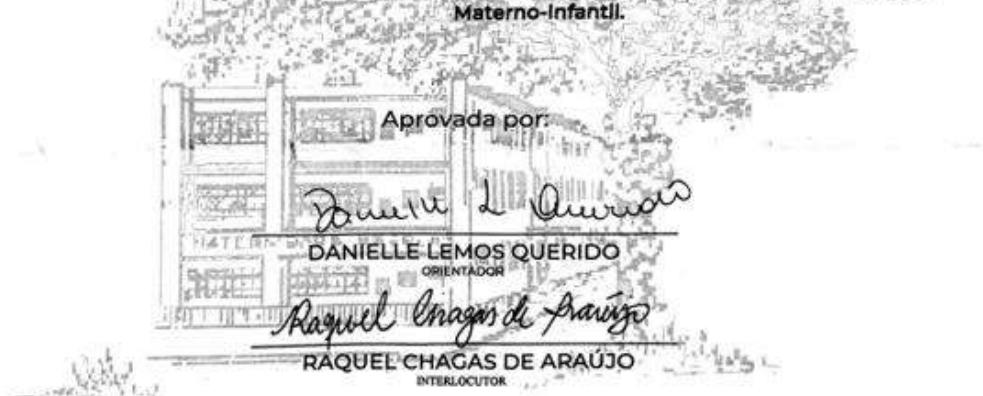
FOLHA DE APROVAÇÃO



SÍFILIS CONGÊNITA: EDUCAÇÃO PARA GESTANTES

JANAÍNA ROSENI DE OLIVEIRA SIEIRA PONTES

Monografia de finalização do curso de especialização em nível de Pós-Graduação: Atenção Integral à Saúde Materno-Infantil da Maternidade-Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título: **Especialista em Atenção Integral à Saúde Materno-Infantil.**



Rio de Janeiro, 18 de julho de 2025

"A jornada de mil milhas começa com um único passo"
Lao Tsé

AGRADECIMENTO

Agradeço à Deus por me sustentar nessa trajetória;

Agradeço a Direção e o Setor de Ensino da Maternidade-Escola da UFRJ, pelo apoio na inclusão do Curso de Pós-Graduação AISMI;

Agradeço a Dra Danielle Lemos Querido, orientadora que me apoiou e me estimulou no desenvolvimento deste trabalho;

Agradeço ao Prof. Helder Camilo Leite, coorientador que me apoiou no desenvolvimento deste trabalho;

Agradeço aos professores que nos estimularam à busca de conhecimento e compartilharam suas experiências, contribuindo para o fomento deste trabalho;

Agradeço a funcionária Márcia da Biblioteca PROF. JORGE DE REZENDE da Maternidade-Escola da UFRJ, por toda ajuda no processo desse trabalho;

Agradeço a minha filha Bruna Larissa Sieira Pontes, por toda ajuda na pesquisa;
Aos colegas, pelo incentivo e apoio nos momentos difíceis.

RESUMO

A sífilis congênita é transmitida pela mãe infectada ou não tratada adequadamente para o feto. Quando diagnosticada e adequadamente tratada, essa gestante é capaz de reduzir drasticamente a possibilidade de transmitir a doença para o bebê. **Objetivo geral:** Construir uma cartilha educativa para as gestantes com orientações a sífilis congênita. **Método:** Pesquisa de campo, mista de abordagem metodológica para construção de uma cartilha educativa a partir das demandas apresentadas por gestantes por meio de entrevista. Tem como cenário uma Maternidade do Rio de Janeiro e a população foi constituída por gestantes atendidas no pré-natal. A análise e tratamento dos dados foi feita a partir de fala das pacientes que gerou os pontos focais a serem incluídos na cartilha. Foram levadas em consideração todas as exigências da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) que trata de ética em pesquisa com seres humanos. **Resultados e Discussão:** As entrevistadas foram em sua maioria (60%) preta/parda, 70% maiores de 30 anos, e inúmeras dúvidas surgiram em relação ao conhecimento sobre a sífilis congênita, formas de transmissão da doença e seu tratamento. Diante disso, com base nos dados extraído de um referencial teórico do Ministério da Saúde foi construído uma cartilha educativa com 08 sessões temáticas, divididas em 6 laudas. **Conclusão:** É importante que as gestantes tenham conhecimento sobre a doença, suas formas de transmissão e sintomas para que possam ser ouvidas, acolhidas e respeitadas, deixando de ser paciente, passando a ser protagonista de seu cuidado.

Palavras-chave: Sífilis; Sífilis Congênita; Gestantes; Educação

ABSTRACT

Congenital syphilis is transmitted from an infected or inadequately treated mother to her fetus. When diagnosed and properly treated, pregnant women can drastically reduce the possibility of transmitting the disease to their babies. General objective: To develop an educational booklet for pregnant women with guidelines on congenital syphilis. Method: Field research, using a mixed methodological approach to develop an educational booklet based on the demands presented by pregnant women through interviews. The setting was a maternity hospital in Rio de Janeiro, and the population consisted of pregnant women receiving prenatal care. Data analysis and processing were based on patient statements, which generated the focal points to be included in the booklet. All requirements of Resolution 466/2012 of the National Health Council (CNS/MS), which deals with ethics in research involving human subjects, were taken into account. Results and Discussion: The majority of the interviewees (60%) were black/brown, 70% were over 30 years old, and numerous questions arose regarding knowledge about congenital syphilis, forms of transmission of the disease, and its treatment. Given this, based on data extracted from a theoretical reference from the Ministry of Health, an educational booklet was created with eight thematic sessions, divided into six pages. Conclusion: It is important that pregnant women have knowledge about the disease, its forms of transmission, and symptoms so that they can be heard, welcomed, and respected, ceasing to be patients and becoming protagonists of their own care.

Keywords: Syphilis; Congenital Syphilis; Pregnant Women; Education

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
Objetivo	11
Justificativa	11
2 METODOLOGIA	12
2.1 Tipo de estudo	12
2.2 Cenário de Pesquisa	13
2.3 Critérios de inclusão.....	13
2.4 Critérios de exclusão.....	13
2.5 Coleta e Análise de dados.....	14
2.6 Aspectos éticos	12
3 RESULTADOS	13
3.1 Perfil das gestantes entrevistadas e organização das respostas	13
3.2 Definição dos tópicos essenciais que irão compor a cartilha	14
4 DISCUSSÃO	16
5 CONCLUSÃO	17

1 INTRODUÇÃO

A sífilis congênita (SC) permanece como um grave problema de saúde pública no Brasil e em diversos países, apesar da existência de estratégias eficazes para sua prevenção e controle. Trata-se de uma infecção transmitida verticalmente da gestante para o feto, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, podendo ocorrer em qualquer fase da gravidez ou durante o parto, especialmente na ausência de diagnóstico e tratamento adequados (Brasil, 2023).

A transmissão vertical da sífilis pode resultar em consequências clínicas severas, como aborto espontâneo, natimortalidade, prematuridade, malformações congênitas e óbito neonatal. Muitas dessas complicações poderiam ser evitadas por meio do rastreamento precoce da infecção nas gestantes e do tratamento oportuno com penicilina benzatina (Paixão *et al.*, 2021).

Apesar da disponibilidade de exames diagnósticos simples e de tratamento eficaz, os indicadores de sífilis congênita têm apresentado tendência de crescimento nos últimos anos. Segundo o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (2023), o Brasil notificou uma taxa de 9,9 casos de sífilis congênita por mil nascidos vivos em 2022, um número significativamente acima do limite preconizado pela Organização Mundial da Saúde, que é de até 0,5 caso por mil nascidos vivos.

A persistência da SC está relacionada a falhas no pré-natal, incluindo o diagnóstico tardio da sífilis na gestação, o manejo inadequado das gestantes e a não testagem ou tratamento incompleto dos parceiros sexuais (Lima *et al.*, 2020). Tais falhas revelam fragilidades no sistema de atenção básica à saúde e indicam a necessidade de fortalecimento das ações de vigilância, capacitação dos profissionais e acesso equitativo ao cuidado pré-natal.

A sífilis congênita é uma preocupação de saúde pública e os dados epidemiológicos apontam para uma necessidade de divulgação de informações sobre os riscos e impactos para gestantes e bebês. Compreender a magnitude do problema é crucial para a implementação de estratégias eficazes de prevenção e controle (Gazeta; Pereira, 2023).

A educação voltada para gestantes desempenha um papel crucial e fundamental na prevenção e na detecção precoce da sífilis congênita, uma condição que pode ter sérias e impactantes consequências para a saúde do recém-nascido e que, se não tratada, pode levar a complicações graves, incluindo malformações e problemas de desenvolvimento (Galli *et al.*, 2024).

Ao fornecer informações detalhadas e abrangentes sobre os riscos associados à sífilis, os sintomas que devem ser observados com atenção, os testes disponíveis que podem ser realizados para o diagnóstico precoce e os tratamentos eficazes que se podem buscar, as

gestantes têm a chance de tomar medidas proativas e informadas a fim de proteger tanto a sua própria saúde quanto a do bebê em desenvolvimento. É de extrema importância que as gestantes compreendam a relevância destes cuidados e informações que podem fazer toda a diferença (Almeida *et al.*,2021).

Além disso, o engajamento ativo e a participação das gestantes na busca por cuidados médicos adequados e regulares podem impactar positivamente na redução significativa da transmissão da doença, contribuindo assim para a saúde pública e o bem-estar de toda a sociedade como um todo. Ao disseminar conhecimento, criamos um ambiente mais seguro e saudável para as futuras mães e seus filhos (Domingues *et al.*,2024).

A prevenção da sífilis congênita é fundamental para a saúde da gestante e do feto. Medidas preventivas como o pré-natal adequado, a realização de testes para detecção da sífilis durante a gravidez, o tratamento oportuno em casos positivos, a promoção de práticas sexuais seguras e o incentivo ao uso de preservativos são essenciais para evitar a transmissão da doença para o bebê. Além disso, a conscientização sobre a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado é fundamental para prevenir complicações graves (Lima *et al.*,2022).

Objetivo geral

Descrever a experiência do desenvolvimento de uma cartilha educativa para orientar gestantes que frequentam o pré-natal da Maternidade Escola da UFRJ sobre a prevenção da sífilis congênita e seu tratamento.

Objetivos específicos

Identificar os conhecimentos prévios das gestantes sobre a sífilis congênita durante o pré-natal;

Descrever o processo de elaboração da cartilha educativa considerando linguagem simples e acessível;

Justificativa e Relevância

É fundamental ressaltar a importância da prevenção e conscientização sobre a sífilis congênita, pois a disseminação de informações precisas é essencial para a redução dos casos.

A conscientização da população, especialmente das gestantes, sobre os riscos, sintomas e formas de prevenção da sífilis congênita é crucial para o controle da doença e para a promoção de uma gestação saudável.

A educação em saúde para gestantes sobre a sífilis congênita desempenha um papel fundamental na prevenção e no controle dessa infecção. Ao fornecer informações claras e abrangentes, é possível capacitar as gestantes a reconhecerem os sinais e sintomas, entenderem os fatores de risco, realizarem o pré-natal adequado e aderirem ao tratamento, contribuindo para a redução da transmissão vertical e a melhoria da saúde materno-infantil.

Diante da complexidade do tema e da constante evolução na área da saúde, enxergamos como perspectivas futuras a revisão periódica e atualização do material educativo, a expansão do alcance desse material para um maior número de gestantes, bem como a implementação de estratégias inovadoras e tecnológicas para a disseminação dessas informações.

Este estudo é relevante pois pretende contribuir para redução de casos de sífilis congênita por meio de ações educativas, contribuindo para a saúde materno-infantil e fornecendo informações essenciais para que as gestantes possam prevenir a transmissão da doença.

A relevância do material educativo sobre sífilis congênita para gestantes está diretamente relacionada à necessidade de fornecer informações precisas e claras sobre a doença, seus sintomas, tratamento e prevenção. Espera-se que o material tenha impacto significativo na conscientização das gestantes, reduzindo o número de casos de transmissão vertical da sífilis e contribuindo para a saúde materno-infantil.

O uso de tecnologias na área da saúde, tem se tornado cada vez mais comum e valioso no processo de educar em saúde, dada a facilidade que proporcionam para mediar o ensino-aprendizagem. As cartilhas são recursos disponíveis de forma rápida para que os pacientes possam consultá-lo diante de dúvidas no desenvolvimento da prestação do cuidado, fornece orientações claras e adequadas e desempenha um papel crucial na promoção da continuidade do cuidado e na prevenção de complicações (Silva, Reis 2021).

2. METODOLOGIA

2.1 Tipo de estudo

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de um estudo metodológico realizado entre os meses de março a abril de 2025.

Segundo Polit e Beck (2011) os estudos metodológicos abordam as questões do desenvolvimento, da validação e da avaliação de ferramentas e métodos de pesquisa. Envolve a apuração dos métodos de obtenção e organização de dados e gerenciamento de pesquisas rigorosas. Contudo, a demanda nas avaliações de resultados sólidos e confiáveis, testes

rigorosos de intervenções e procedimentos sofisticados de obtenção de dados vêm se notando uma crescente entre os profissionais de saúde e pesquisadores, assim como no aumento do interesse pela pesquisa metodológica.

Assim, este estudo foi desenvolvido em quatro etapas:

- Entrevistas através de questionário semiestruturado com 20 gestantes.
- Organização das respostas e definição dos tópicos essenciais que iriam compor a cartilha
- Utilização de literatura de referência para atender / responder as questões demandadas pelas pacientes
- Organização das informações da literatura e elaboração da cartilha educativa.

2.2. Cenário da pesquisa

A pesquisa foi conduzida na Maternidade-Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), uma instituição histórica fundada em 18 de janeiro de 1904, localizada no bairro de Laranjeiras, Rio de Janeiro. A Maternidade-Escola é referência no atendimento especializado à saúde da mulher e da criança, com um compromisso voltado à assistência integral, humanizada e de alta complexidade para gestantes e recém-nascidos. Sua estrutura ambulatorial e hospitalar permite que ofereça uma abordagem multidisciplinar, envolvendo uma equipe composta por profissionais de medicina, enfermagem, nutrição, fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, assistência social e saúde coletiva, que atuam em conjunto para fornecer um cuidado abrangente e de qualidade.

A Maternidade-Escola também desempenha um papel fundamental na formação de futuros profissionais da saúde. Como hospital universitário, ela recebe alunos de graduação e pós-graduação, além de programas de residência médica e multiprofissional.

2.3. Critério de inclusão

Gestantes maiores de 18 anos, em acompanhamento no pré-natal na Maternidade-Escola da UFRJ, em qualquer idade gestacional.

2.4. Critérios de exclusão

Gestantes que não falam português, gestante em abortamento em curso, com doenças trofoblástica gestacional, gestantes com malformações incompatíveis com a vida.

2.5. Coleta e Análise de dados

Entrevistas através de questionário semiestruturado com gestantes.

As gestantes foram abordadas pela pesquisadora durante o momento de espera das consultas de pré-natal no ambulatório e convidadas a participarem do estudo. Foi oferecido o formulário (Apêndice 1) e TCLE (Anexo1) junto a uma caneta e uma prancheta. As gestantes respondiam às questões e a pesquisadora ficou próxima para eventuais dúvidas e após a finalização o formulário foi recolhido.

O formulário foi subdividido em características sociodemográficas: idade, raça/cor, nível de escolaridade e histórico de gestação; conhecimento sobre sífilis e sífilis congênita: conhecimento da doença, modo de transmissão e consequências (bebê).

Organização das respostas e definição dos tópicos essenciais que compõe a cartilha

Nessa etapa foram compilados os dados referentes ao perfil das gestantes e às principais informações apresentadas por elas referentes à temática. Foram identificadas as falhas ou pontos que precisavam ser reforçados em relação ao conhecimento sobre a doença.

Utilização de literatura de referência para atender / responder as questões demandadas pelas pacientes

Nessa etapa foi realizado uma leitura nos manuais, protocolos e cartilhas disponíveis em mídias digitais sobre o assunto e foi escolhido o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais publicado pelo Ministério da Saúde em 2022 como fonte de informação para construção da referida cartilha.

Organização das informações da literatura e elaboração da cartilha educativa

Para essa etapa o conteúdo teórico foi organizado no Word e depois com auxílio de inteligência artificial foi elaborada um projeto visual da cartilha.

2.6. Aspectos éticos

A pesquisa seguiu a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. As informações serão mantidas confidenciais, e o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro / ME-UFRJ (Anexo 1).

3. RESULTADOS

3.1 – Perfil das gestantes entrevistadas e organização das respostas

Foram entrevistadas 20 gestantes durante os meses de abril e maio de 2025 que aguardavam atendimento na sala de espera do ambulatório e caracterizadas quanto aos dados sociodemográficos e conhecimento sobre a doença.

1. Tabela 1 - Caracterização das entrevistadas. Rio de Janeiro, 2025

Caracterização das entrevistadas		N	%
RAÇA/COR	parda	11	55%
	preta	3	15%
	branca	6	30%
IDADE	≤19 anos	1	5%
	20 -29 anos	5	25%
	30-39 anos	14	70%
IG	1º trim (ate 13 sem)	1	5%
	2º trim (14 a 27 sem)	11	55%
	3º trim (a partir de 28 sem)	9	45%

Fonte: Autora.

2. Tabela 2 – Conhecimento sobre a doença. Rio de Janeiro, 2025

Conhecimento sobre a doença			
VC SABE O QUE É SÍFILIS CONGÊNITA?	sim	10	50%
	não	8	40%
	muito pouco / ouviu falar	2	10%
VOCÊ SABE COMO A SÍFILIS PASSA DA MÃE PARA O BEBÊ?	não	7	35%
	sangue/ placenta/gestação	11	55%
	contato sexual	2	10%

QUAIS OS CUIDADOS QUE A MÃE DEVE TER P/ NÃO PEGAR SÍFILIS?	camisinha/preservativo/ abstinência sexual	13	65%
	não sabe	5	25%
	estando com exames em dia	2	10%
VC SABE COMO É O TRAT. DA SÍFILIS P/ MÃE? E PARA O BEBÊ?	benzetacil/ penicilina / antibiótico	14	70%
	não sabe	6	30%
VC SABE QUAIS SÃO OS PERIGOS PARA O BEBÊ?	não sabe	13	65%
	mal formação/ morte/ lesões/ pneumonia, cegueira/ surdez/ parto prematuro	5	25%
	doenças	2	10%

Fonte: Autora

3.2 – *Definição dos tópicos essenciais que irão compor a cartilha*

- **Definição do Tema:** Sífilis Congênita.
- **Objetivo da Cartilha:** Essa cartilha tem como objetivo apresentar informações de forma clara, acessível e didática para promover o conhecimento, estimular mudanças de comportamento e apoiar a tomada de decisões conscientes sobre um grave problema de saúde pública no Brasil: A SIFILIS CONGÊNITA.
- **Público-alvo:** Gestantes que frequentam o pré-natal da Maternidade Escola da UFRJ.
- **Levantamento de Conteúdo:** todos os dados contidos na cartilha foram retirados do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais do Ministério da Saúde, 2022.
- **Apresentação/Introdução:**
- **Seções Temáticas:**

O que é a sífilis congênita?

A sífilis congênita (SC) é o resultado da transmissão de uma BACTÉRIA chamada *Treponema pallidum* da corrente sanguínea da mãe infectada para o bebê pela placenta ou, ocasionalmente, por contato direto com a lesão no momento do parto (transmissão vertical). A maioria dos casos acontece porque a mãe estava com a bactéria e não foi testada para sífilis

durante o pré-natal ou porque recebeu tratamento não adequado para sífilis antes ou durante a gestação. A transmissão vertical é possível de ocorrer em qualquer fase gestacional ou estágio da doença materna.

Mas como a gestante pegou essa bactéria?

A transmissão acontece durante relações sexuais desprotegidas (sem camisinha), seja vaginal, anal ou oral. Para se prevenir: USE CAMISINHA!

Quais os sintomas na gestante?

A maioria das pessoas com sífilis são assintomáticas e podem, sem saber, transmitir a infecção às suas parcerias sexuais. Quando não tratada, a sífilis pode evoluir para formas mais graves, comprometendo especialmente os sistemas nervoso e cardiovascular.

Como é feito o diagnóstico na gestação?

Através do acompanhamento pré-natal será solicitado o exame de sangue na primeira consulta (teste rápido), no início do terceiro trimestre (28^a semana) e no momento do parto (ou em caso de aborto/natimorto).

E se o resultado do teste for reagente?

Em caso de teste de sífilis reagente, todas as parcerias devem ser testadas de acordo com o estágio clínico.

Como será meu tratamento? A sífilis tem cura?

A sífilis é curável, mas quando não tratada, evolui para estágios de gravidade variada. Recomenda-se tratamento imediato com benzilpenicilina benzatina (benzeturacil) administrada por via intramuscular (IM) no glúteo. Se você tiver alergia grave à penicilina seu tratamento será discutido com um especialista. A avaliação e tratamento das parcerias sexuais deve ser feito. Além disso: use camisinha, mantenha seu acompanhamento pré-natal regular. Não falte ao seu tratamento!

O que pode acontecer com o meu bebê?

Na ausência de tratamento eficaz, o bebê pode morrer no útero ou nascer de forma prematura. Além disso pode apresentar baixo peso ao nascer, icterícia intensa (pele e olhos amarelados) e lesões na pele (manchas ou bolhas), anemia e aumento do fígado e baço, inflamação nos ossos, dificuldades respiratórias, convulsões e irritabilidade. Observa-se em casos mais graves a surdez, cegueira, deformidades nos dentes e ossos, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, paralisia ou deficiência intelectual.

Como será o tratamento do meu bebê?

Uma mãe que teve sífilis na gravidez corre o risco de transmitir para seu bebê. Após avaliação médica e exames complementares, existe uma chance do seu bebê necessitar de um tratamento com benzilpenicilina (geralmente por 10 dias), a depender do tratamento materno durante a gestação e/ou do resultado do exame. Desta forma, seu bebê precisará de internação hospitalar e de um acompanhamento um pouco mais de perto pelo médico pediatra.

4 - DISCUSSÃO

Os estudos científicos analisados evidenciam uma forte relação entre a qualidade da assistência pré-natal e a incidência de sífilis congênita. Os achados abordam que gestantes com acesso ao pré-natal, e que receberam o diagnóstico precoce e o tratamento preconizado pelo Ministério da saúde, juntamente com o parceiro sexual, reduziram eficientemente o risco de transmissão vertical da doença. Enfatizou-se também as barreiras enfrentadas por essas gestantes no acesso aos serviços de saúde, em que a vulnerabilidade social e o conhecimento restrito tornam-se fatores contribuintes para a baixa procura pela assistência em saúde e consequentemente para a prevenção da sífilis congênita (Santos, Araújo, Guimarães; 2022).

Na gestação, a sífilis pode apresentar consequências severas, como abortamento, prematuridade, natimortalidade, manifestações congênitas precoces ou tardias e/ou morte do recém-nascido (RN). O Brasil, assim como muitos países, apresenta uma reemergência da doença. Diante disso, os profissionais de saúde devem promover educação em saúde para as pacientes e estar aptos a identificar as manifestações clínicas, conhecer os testes diagnósticos disponíveis e, principalmente, saber interpretar o resultado do exame para diagnóstico e controle de tratamento (Brasil, 2022).

O trabalho da equipe multiprofissional e a orientação às gestantes e seus parceiros constitui uma boa estratégia para a prevenção dessa doença. Para que isso aconteça de maneira adequada é necessário conhecer a realidade, as singularidades e o contexto de vida dos usuários, assim como utilizar uma linguagem acessível, deixando de lado orientações padronizadas que podem dificultar a compreensão de questões importantes para o seu cuidado na saúde (Lima et al., 2022).

A comunicação efetiva e permanente entre equipe e gestante também se mostra importante durante o seguimento das consultas, visto que permite apresentar maior segurança e confiança nos profissionais da equipe e, dessa forma, auxiliar em uma boa condução e aceitação do pré-natal (Lima et al., 2022).

Dentre as tecnologias educativas de saúde, os materiais educativos como as cartilhas educativas, por serem ferramentas facilitadoras do processo de ensino aprendizagem, são reconhecidamente utilizadas no processo de aquisição, aproveitamento e aprofundamento de conhecimentos, de domínio, de habilidades e de tomada de decisão. Seu uso é justificado uma vez que auxilia o enfrentamento e soluções de problemas de saúde pelo próprio usuário (Lima, 2022).

Materiais educativos são estratégias de educação em saúde, e sua linguagem adequada, acessível e gratuita permite contribuir para o cuidado em saúde, para a prevenção de doenças e promoção da saúde, pois caracteriza-se como veículo transformador de práticas e comportamentos socioambientais.

5. CONCLUSÃO

A cartilha educativa foi idealizada para constituir uma fonte de informação confiável para que as gestantes possam conhecer sobre a sífilis congênita e estimular a busca por um conhecimento mais completo sobre a doença caso seja interesse da paciente.

Com uma linguagem clara e acessível, a cartilha vem como uma contribuição ao atendimento pré-natal entendendo que a garantia à informação e acolhimento no serviço de saúde permite um ambiente para escolhas mais seguras, aumenta inclusive a adesão ao tratamento.

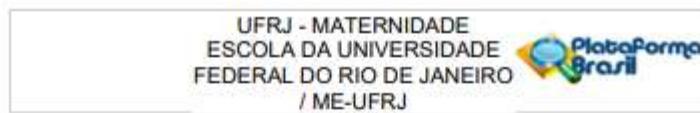
Esse tipo de material visa qualificar e fortalecer a educação em saúde como uma estratégia fundamental para promover o bem-estar individual e coletivo. Indo além da transmissão de informações: busca estimular a autonomia, modificar comportamentos, e fortalecer o protagonismo das pessoas no cuidado com sua própria saúde e das suas parcerias sexuais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. S. *et al.* **Sífilis na gestação, fatores associados à sífilis congênita e condições do recém-nascido ao nascer.** Texto & Contexto-Enfermagem v. 30, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/DcJG3jTsbHtr8BvRT3PLZsm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para prevenção da transmissão vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 224 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico - Sífilis 2023.** Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 17 jun. 2025.
- DOMINGUES, C. S. B. *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 30, n. esp. 1. 2021
- GAZETA, R.E.; PEREIRA, M.D.P. **Perfil epidemiológico da sífilis congênita e fatores de risco associados na Rede Regional de Atenção à Saúde**, São Paulo: BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista, 2023:
- GALLI, I.C., *et al.* Análise do perfil da sífilis congênita na região sul do Brasil de 2013 a 2023. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 12, 2024.
- PAIXÃO, C. A. S. *et al.* Avaliação da qualidade da atenção pré-natal na prevenção da sífilis congênita. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 1, 2021.
- LIMA, L. F. *et al.* Fatores associados à sífilis congênita: uma revisão integrativa. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 85, 2020.
- LIMA V. C. *et al.* Atuação dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na prevenção da sífilis congênita: pesquisa de opinião em um município da região Nordeste. **Cad Saúde Colet**, 2022; v. 30, n. 3, p. 374-386, 2022. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202230030283>
- LIMA, L. B. Construção de cartilha educativa como forma de promoção em saúde para prevenção de Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) em docentes de ensino médio. 2022. 45 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Fisioterapia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.
- POLIT, D. F., BECK, C. T. Delineamento de Pesquisa em Enfermagem. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para prática de enfermagem, Artmed, Porto Alegre, 2011, 247-368.
- SILVA E. M., REIS D. A. Construção de uma cartilha educativa para familiares cuidadores sobre cuidado domiciliar ao idoso dependente **Amazônico**. **Enferm Foco**. v. 12, n. 4, p.718-26. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n4.4491>

SANTOS, A. A.; ARAÚJO, F. A. G.; GUIMARÃES, T. M. M. Quality of prenatal care associated with the incidence of congenital syphilis: integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 14, p. e54111436854, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i14.36854. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36854>. Acesso em: 17 jun. 2025.

Anexo 1 – Aprovação no CEP



PARECER CONSUSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SÍFILIS CONGÊNITA: EDUCAÇÃO PARA GESTANTES

Pesquisador: JANAINA ROSENI DE OLIVEIRA SIEIRA PONTES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 86124925.0.0000.5275

Instituição Proponente: Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.395.550

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto com o título „Sífilis Congênita: educação para gestantes“, como parte à obtenção de título de especialista no Curso de Especialização em Atenção Integral à Saúde Materno-Infantil pela Maternidade Escola da UFRJ.

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de um estudo metodológico. Será realizado entre os meses de março e junho de 2025 na Maternidade Escola da UFRJ. Este estudo será desenvolvido em quatro etapas:

- (1) Entrevistas através de questionário semiestruturada com 20 gestantes, durante o momento de espera das consultas de pré-natal no ambulatório, após aceitação e assinatura do TOL;
- (2) Organização das respostas e definição dos tópicos essenciais que irão compor a cartilha;
- (3) Revisão da literatura para atender / responder as questões demandadas pelas pacientes;
- (4) Organização das informações da literatura e elaboração da cartilha educativa.

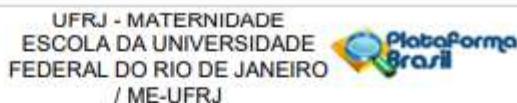
Crédito de inclusão: gestantes maiores de 18 anos, em acompanhamento no pré-natal na Maternidade Escola da UFRJ, em qualquer idade gestacional.

Critérios de exclusão: gestantes que não falam português, gestante em abortamento em curso, com doenças trofoblástica gestacional, gestantes com malformações incompatíveis com a vida.

Como desfecho primário espera-se o desenvolvimento de uma cartilha educativa que atenda às necessidades das gestantes em relação à prevenção da sífilis congênita. Como desfecho

Endereço:	Rua das Laranjeiras, 160				
Bairro:	Laranjeiras	CEP:	22.240-003		
UF:	RJ	Município:	RIO DE JANEIRO		
Fone:	(21)2586-0747	Fax:	(21)2205-5194	E-mail:	cep@me.ufrj.br

Página 01 de 04



Continuação da Páginas: 7,395,580

secundário espera-se a maior conscientização das gestantes sobre a importância do diagnóstico e tratamento da sífilis durante a gestação.

Informações retiradas do arquivo „TCC_JANA.docx“.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral:

Descrever a experiência do desenvolvimento de uma cartilha educativa para orientar gestantes que frequentam o pré-natal da Maternidade Escola da UFRJ sobre a prevenção da sífilis congênita e seu tratamento.

Informações retiradas do arquivo „TCC_JANA.docx“.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Um risco potencial desta pesquisa é a possibilidade de exposição indevida das informações coletadas das gestantes participantes. Para mitigar esse risco e garantir a confidencialidade dos dados, o acesso às informações será restrito exclusivamente à pesquisadora principal e suas orientadoras. Além disso, a análise de dados será realizada em um computador protegido por senha, garantindo que somente as pesquisadoras autorizadas tenham acesso. Esses procedimentos visam assegurar a proteção e a privacidade dos dados pessoais e sensíveis das participantes, em conformidade com as normas éticas de pesquisa.

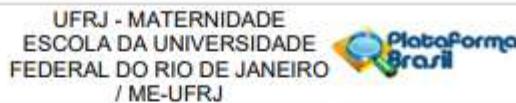
Benefícios:

Esta pesquisa traz como benefício principal o aprofundamento da compreensão sobre as práticas adotadas na assistência ao parto normal na Maternidade-Escola da UFRJ, promovendo uma visão detalhada e crítica das rotinas assistenciais. Ao identificar e analisar essas práticas, o estudo contribui diretamente para o aprimoramento dos cuidados prestados, reforçando a importância da humanização e do cuidado centrado na paciente.

Adicionalmente, os resultados desta pesquisa servirão como uma ferramenta valiosa para a equipe assistencial, destacando a relevância de um cuidado compartilhado, pautado no respeito, acolhimento e suporte emocional às gestantes. Esse enfoque não só fortalece as boas práticas em saúde, mas também fomenta um ambiente de aprendizado contínuo para os profissionais, promovendo uma cultura de melhoria e atualização constante em benefício da saúde materno-infantil.

Endereço:	Rua das Laranjeiras, 180
Bairro:	Laranjeiras
UF:	RJ
Município:	RIO DE JANEIRO
Fone:	(21)2556-0747
Fax:	(21)2205-0194
E-mail:	cep@me.ufrj.br
CEP:	22.240-001

Página 00 de 00



Construção do Parecer: 7.385.500

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_2490135.pdf	31/01/2025 12:09:09		Aceito
TCLÉ / Termos de Aasentimento / Justificativa de Auséncia	TCC_JANA_TCLÉ.docx	31/01/2025 12:08:55	JANAINA ROSENI DE OLIVEIRA SIEIRA PONTES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCC_JANA.docx	31/01/2025 12:06:51	JANAINA ROSENI DE OLIVEIRA SIEIRA PONTES	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	31/01/2025 11:59:54	JANAINA ROSENI DE OLIVEIRA SIEIRA PONTES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

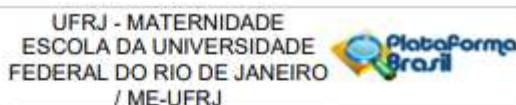
Não

RIO DE JANEIRO, 19 de Fevereiro de 2025

Assinado por:

Ivo Basílio da Costa Júnior
(Coordenador(a))

Endereço: Rua das Laranjeiras, 180	CEP: 22.340-003
Bairro: Laranjeiras	
UF: RJ	Município: RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2556-0747	Fax: (21)2555-5194
	E-mail: osp@me.ufrj.br



Continuação do Parecer: T-365.500

Informações retiradas do arquivo «TCC_JANA.docx».

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa pertinente e factível, sem pendências para a aprovação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos e documentos apresentados.

Recomendações:

No cronograma consta o inicio de entrevistas durante os meses de fevereiro e março de 2025, importante ressaltar que as entrevistas só podem ser iniciadas após aprovação do projeto no CEP da Maternidade Escola da UFRJ.

Incluir no TCLE o tempo estimado de duração da entrevista.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pesquisa pertinente, factível, sem pendências éticas para sua aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

OBS: De acordo com a Resolução CNS 486/2012, Inciso XI.2., e com a Resolução CNEP 510/2016, artigo 28, incisos III, IV e V, cabe ao pesquisador:

- ↳ elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- ↳ apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção;
- ↳ apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- ↳ manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- ↳ encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto;
- ↳ justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço:	Rua das Laranjeiras, 180	CEP:	22.240-003
Bairro:	Laranjeiras	Município:	RIO DE JANEIRO
UF:	RJ	Fax:	(21)2265-5194
Telefone:	(21)2556-9747	E-mail:	exp@ma.ufrj.br

Página 01 de 01

Apêndice 1. Instrumento de Coleta de dados

Identificação: Entrevistada n ____

Responda por favor esse formulário e qualquer dúvida pode perguntar

Raça/ Cor:

Idade gestacional:

Idade:

Número de consultas de pré-natal até o momento:

Gesta /Para /Aborto

Agora gostaríamos de saber o que você sabe sobre sífilis congênita

Você sabe o que é sífilis congênita ou sífilis na gravidez?

Como a sífilis passa da mãe para o bebê?

Quais os cuidados que a mãe deve ter para não pegar sífilis?

Você sabe como é o tratamento da sífilis para mãe? E para o bebê?

Você sabe quais são os perigos da sífilis para o bebê?

O que você gostaria de saber em relação a esse tema ou o que você acha importante que estivesse escrito numa cartilha referente a esse tema?

APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada participante,

Você está sendo convidada a participar da pesquisa com o título “**SÍFILIS CONGÊNITA: EDUCAÇÃO PARA GESTANTES**”. Essa pesquisa está vinculada ao Programa de Especialização (AISMI) - Assistência Integral Saúde Materno Infantil da Maternidade Escola – UFRJ, de autoria de **Janaina Roseni de Oliveira Sieira Pontes**, sob orientação da professora **Dra. Danielle Lemos Querido e Helder Leite**.

OBJETIVO DA PESQUISA: Descrever a experiência do desenvolvimento de uma cartilha educativa para orientar gestantes que frequentam o pré-natal da Maternidade Escola da UFRJ sobre a prevenção da sífilis congênita e seu tratamento.

PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA: Você tem o direito de escolher não participar desta pesquisa. Neste estudo, estaremos entrevistando gestantes atendidas no pré-natal da Maternidade Escola. Se você não quiser participar do estudo, isto não irá trazer nenhum tipo de prejuízo para você e, inclusive, você pode deixar o estudo a qualquer momento.

PROCEDIMENTO DA PESQUISA: Se você decidir participar dessa pesquisa, te levaremos para uma sala reservada, buscando garantir maior privacidade e sigilo para você durante a sua participação. Te aplicaremos um formulário, que construímos para essa pesquisa. Cabe ressaltar que em todo o tempo iremos garantir o seu anonimato. Esse estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Maternidade Escola da UFRJ (CEP ME-UFRJ). Ao final da pesquisa, os resultados serão divulgados através de um artigo científico para que você possa ter acesso ao estudo. Todo material do estudo será guardado por pelo menos 5 (cinco) anos, conforme Resolução nº466/ 2012 e orientações do CEP ME-UFRJ.

RISCOS: A pesquisa oferece riscos mínimos, como possível desconforto em responder a algumas perguntas de conhecimento específico. Também há um risco mínimo de vazamento de informações, devido os dados coletados serem armazenados em meio digital (computador e Google Drive) e pela pesquisa ser realizada em uma sala do setor onde há a possibilidade de haver movimentação de pessoas. Mas, buscando diminuir esses riscos buscaremos realizar as entrevistas em períodos com menor movimentação de pessoas na sala que será utilizada. Além de todas as gravações e registros serem de acesso exclusivos da pesquisadora e do orientador, utilizaremos programas de proteção contra vírus e invasores no computador.

BENEFÍCIOS: Esta pesquisa traz como benefício principal o aprofundamento da compreensão sobre as práticas adotadas na assistência ao parto normal na Maternidade-Escola

da UFRJ, promovendo uma visão detalhada e crítica das rotinas assistenciais. Ao identificar e analisar essas práticas, o estudo contribui diretamente para o aprimoramento dos cuidados prestados, reforçando a importância do cuidado centrado na paciente.

CONFIDENCIALIDADE: Não aparecerá na pesquisa, nem na publicação dela, o seu nome ou outro dado que facilite a sua identificação sem o seu consentimento por escrito.

DÚVIDAS E RECLAMAÇÕES: Esta pesquisa possui vínculo com a Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ ao Programa de Especialização (AISMI) - Assistência Integral Saúde Materno Infantil da Maternidade Escola – UFRJ, de autoria de Janaina Roseni de Oliveira Sieira Pontes, sob orientação da professora Dra. Danielle Lemos Querido. A pesquisadora está disponível para responder a qualquer dúvida. Caso seja necessário, entre em contato com a pesquisadora pelo telefone (21) 987398793 ou e-mail jana.pontess@hotmail.com, ou com o Comitê de Ética em Pesquisa, CEP-ME/UFRJ no telefone (21) 2285-7935, situado na Rua das Laranjeiras, 180, e-mail: cep@me.ufrj.br. O Sr(a). terá uma via deste documento assinado enviado via e-mail para a sua guarda.

Eu, _____, declaro que estou ciente da pesquisa e que fui esclarecida sobre seus objetivos, métodos e condições éticas legais. Concordo em participar desta pesquisa sendo entrevistada com roteiro semiestruturado; tendo alguns dados sociodemográficos e obstétricos coletados do meu prontuário e afirmo que recebi uma via do TCLE; rubriquei todas as páginas e assinei a última página, assim como a pesquisadora também assinou.

Em caso positivo, informe:

Nome _____
completo: _____
E-mail: _____

Rio de Janeiro, ____ de _____ de 2025.

Assinatura da Participante

APÊNDICE 3 - Cartilha educativa

ORIENTAÇÕES ÀS GESTANTES SOBRE SIFILIS CONGÊNITA

Janaína Pontes

Danielle Querido



O que é a sífilis congênita?

Definição

A sífilis congênita (SC) é o resultado da transmissão de uma **BACTÉRIA** chamada *Treponema pallidum* da corrente sanguínea da mãe infectada para o bebê pela placenta ou, ocasionalmente, por contato direto com a lesão no momento do parto (transmissão vertical).

Causas

A maioria dos casos acontece porque a mãe estava com a bactéria e não foi testada para sífilis durante o pré-natal ou porque recebeu tratamento não adequado para sífilis antes ou durante a gestação.

Transmissão

A transmissão vertical é possível de ocorrer em qualquer fase gestacional ou estágio da doença materna.

Ativar o Windows
Acesse Configurações para at

Mas como a gestante pegou essa bactéria?



Transmissão
A transmissão acontece durante relações sexuais desprotegidas (sem camisinha), seja vaginal, anal ou oral.

Prevenção
Para se prevenir: USE CAMISINHA!

Sintomas na gestante
A maioria das pessoas com sífilis são assintomáticas e podem, sem saber, transmitir a infecção às suas parcerias性ual.

Riscos
Quando não tratada, a sífilis pode evoluir para formas mais graves, comprometendo especialmente os sistemas nervoso e cardiovascular.



Como é feito o diagnóstico na gestação?



Primeira consulta pré-natal
Através do acompanhamento pré-natal será solicitado o exame de sangue na primeira consulta (teste rápido)

Terceiro trimestre
No início do terceiro trimestre (28^a semana)

Momento do parto
No momento do parto (ou em caso de aborto/natimorto)

Resultado reagente
Em caso de teste de sífilis reagente, todas as parcerias devem ser testadas de acordo com o estágio clínico.



Como será meu tratamento? A sífilis tem cura?

Tratamento

A sífilis é curável mas quando não tratada, evolui para estágios de gravidade variada.

Medicação

Recomenda-se tratamento imediato com benzilpenicilina benzatina (benzetacil) administrada por via intramuscular (IM) no glúteo.

Casos especiais

Se você tiver alergia grave à penicilina seu tratamento será discutido com um especialista.

Recomendações

A avaliação e tratamento das parcerias sexuais deve ser feito. Além disso: use camisinha, mantenha seu acompanhamento pré-natal regular. Não falte ao seu tratamento!

